**PERFIL DA PESSOA IDOSA INTERNADA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Michelle dos Santos Almeida¹

¹Universidade Tiradentes

([michelledossantos193@gmail.com](mailto:michelledossantos193@gmail.com))

**Introdução:** Segundo o IBGE, a porcentagem estimada de pessoas idosas aumentou de 10,78% para 14,7% da população brasileira, entre os anos 2010 e 2022. Logo, esse índice mostra um ritmo de crescimento importante no número de idosos, o que promove uma maior incidência de patologias singulares da senilidade, sobretudo as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). **Objetivo:** Conhecer as características epidemiológicas prevalentes da pessoa idosa internada nos setores de urgência e emergência. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo, baseada em artigos das bases de dados da SCIELO e LILACS advindas das plataformas eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e Periódicos Capes sob os descritores “perfil do idoso” AND “internação” AND “emergência”. Além disso, também foi utilizado como critérios de inclusão o idioma português e os estudos publicados nos últimos 10 anos. Também foi verificado os índices quantitativos de casos de internações hospitalares da pessoa idosa, contabilizados no site do DATASUS no intervalo de 2020-2023. **Resultados:** Conforme os materiais analisados as internações não eletivas dos idosos estão relacionadas, majoritariamente, às doenças crônicas, sobretudo, àquelas do sistema cardiovascular e renal. Nessa perspectiva, segundo o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) foram contabilizados 10.576.808 casos de internações de idosos na urgência hospitalar entre 2020 e 2023. Ao verificar o perfil desses pacientes foi constatado os seguintes índices por idade, 40,2% (60 a 69 anos), 33,8% (70 a 79 anos) e 26% (80 anos e mais), sendo-os mais preponderantes no sexo masculino e na região sudeste. Ademais, a média de permanência de internação, geralmente, é maior nos idosos do que nos indivíduos mais jovens (média = 6,6), o que contribui com o declínio funcional, polifarmácia, infecções hospitalares, lesões por pressão (LPP) e diminuição da qualidade de vida. Logo, esses fatores em conjunto com o motivo da hospitalização contribuem para a grande taxa de óbitos desses pacientes (1.773.995 mortes pelo SIH/SUS), as quais estão bem distribuídas nas faixas de 60-69 anos, 70-79 anos e 80 anos e mais. **Conclusões:** O número de idosos hospitalizados representa uma parcela significativa da população brasileira. Essas informações alertam para a necessidade da incrementação de melhorias no setor de prestação de serviços de saúde pública aos idosos, haja vista, que o decréscimo da sua qualidade de vida e mortalidade aumentam gradativamente com o prolongamento da estadia na urgência e emergência.

Palavras-chave: Epidemiologia. Hospitalização. Idoso.

Área Temática: Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia